

INFLUÊNCIA DA AUDITORIA CONTÁBIL NAS DECISÕES DOS *SHAREHOLDERS*: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

INFLUENCE OF FINANCIAL AUDITING ON *SHAREHOLDERS*' DECISIONS: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS

Thiago Domingos Gonçalves¹, Rômulo Benício Lucena Filho², Ronaldo José Rêgo de Araújo³, Jocykleber Meireles de Souza⁴, Camilla Araújo Amaral Duarte⁵

Resumo: Os mercados financeiros são fundamentais para a economia global, afetando áreas como negócios, educação e tecnologia. Investidores e pesquisadores buscam compreender as influências da auditoria no mercado de ações, embora a dinâmica complexa e caótica dos mercados seja desafiadora. A auditoria pode ter um impacto direto nas decisões dos investidores. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo mapear a produção científica da auditoria contábil e analisar nas obras as influências nas decisões dos *shareholders*. Para tanto, a pesquisa abrangeu uma análise bibliométrica da literatura existente sobre auditoria contábil e seu impacto nas decisões dos acionistas. Os mercados financeiros são influenciados por fatores diversos, incluindo variáveis econômicas, políticas e psicológicas. Tanto a análise técnica quanto a fundamental são abordagens cruciais para entender esses mercados. Os achados indicam que a auditoria de qualidade é vista como uma vantagem competitiva para aquisição de ativos. O ativismo dos acionistas aumentou nas últimas décadas e pode resultar em mudanças na gestão das empresas, embora também possa gerar benefícios, como ganhos de produtividade e maior eficiência tributária. As auditorias internas evoluem para auxiliar a tomada de decisões de gestão, enquanto as auditorias externas buscam garantir a transparência e a confiança nas informações financeiras das organizações.

Palavras-chave: auditoria contábil, acionistas, mercado financeiro, transparência.

¹ Graduado em Ciências Contábeis pela UFCG, E-mail: thiago.cnsa@gmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4794-0209>.

² Mestre em Administração pela UFCG, E-mail: robелucena@gmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0730-7681>. Autor para correspondência.

³ Doutor em Ciências Contábeis pela UFPB, Email: ronaldocontabilidade@ymail.com e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001.8335-4418>.

⁴ Mestre em Ciências Contábeis pela UFRN, E-mail: jocykleber@live.com e ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9726-1183>

⁵ Graduada em Ciências Contábeis pela UFERSA, E-mail: camilladuartecont@gmail.com e ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8158-1964>.

Artigo recebido em 01/04/2024, revisões requeridas em 31/10/2024, aceito para publicação em 08/11/2024. Editor responsável John Pablo Cândido Dantas Silva.

Abstract: The financial markets are essential for the global economy, impacting areas such as business, education, and technology. Investors and researchers seek to understand the influences of auditing in the stock market, although the complex and chaotic dynamics of the markets pose challenges. Auditing can directly impact investors' decisions. In this context, the present study aims to map the scientific production of accounting auditing and analyze its influences on *shareholders'* decisions. To achieve this, the research encompassed a bibliometric analysis of existing literature on accounting auditing and its impact on *shareholders'* decisions. Financial markets are influenced by diverse factors, including economic, political, and psychological variables. Both technical analysis and fundamental analysis are crucial approaches to understanding these markets. The findings indicate that quality auditing is seen as a competitive advantage for asset acquisition. Shareholder activism has increased in recent decades and can result in changes in corporate management, while also potentially yielding benefits such as productivity gains and greater tax efficiency. Internal audits evolve to assist management decision-making, while external audits aim to ensure transparency and confidence in organizations' financial information.

Keywords: accounting auditing, *shareholders*, financial market, transparency.

1 INTRODUÇÃO

Os mercados financeiros são o coração do sistema econômico global (Mishkin, 2015). Eles tiveram um impacto significativo em muitas áreas, como negócios, educação, empregos, tecnologia e, portanto, na economia (Hiransha et al. 2018). Ao longo dos anos, investidores e pesquisadores têm se interessado em desenvolver e testar modelos das influências da auditoria no mercado de ações (Guo et al., 2021). No entanto, analisar os movimentos do mercado de ações é extremamente desafiador por causa da natureza dinâmica, não linear, não estacionária, não paramétrica, ruidosa e caótica dos mercados (Abu-mostafa & Atiya, 1996).

De acordo com Zhong e Enke (2017), os mercados de ações são afetados por muitos fatores altamente inter-relacionados que incluem variáveis econômicas, políticas, psicológicas e específicas da empresa, no entanto a realização de uma auditoria poderia afetar diretamente nas decisões dos investidores nas organizações. A análise técnica e fundamental são as duas principais abordagens para analisar os mercados financeiros (Park & Irwin 2007; Nguyen et al., 2015). Diante de um cenário com constantes mudanças mercadológicas, ter inteligência de mercado e inteligência competitiva torna-se essencial (Guo et al., 2021).

As tendências mercadológicas estão em constante mudança e acompanhá-las pode não ser uma tarefa simples em qualquer atividade de mercado. Isso não é diferente, quando atrelada ao mercado financeiro. A literatura evidencia que uma auditoria de qualidade na organização pode ser uma vantagem competitiva para atrair os *shareholders* (Benoit & Monga, 2015; Borgeau & Schoenfeld, 2017; Berglund et al., 2018). As ações dos *shareholders* tem influenciado o comportamento das empresas de capital aberto desde a década de 1980 (Brav et al., 2010). Como o aumento do ativismo dos acionistas após a crise financeira global (Morgan, 2015).

Pesquisas acadêmicas mostram que o ativismo tende a ter efeitos adversos sobre os gestores,

mas pode produzir benefícios para os acionistas. Por exemplo, essas ações estão associadas à diminuição do pagamento do CEO e ao aumento da rotatividade do CEO, mas também leva a ganhos de produtividade, desinvestimentos de ativos com baixo desempenho e retornos de ações excedentes positivos (Edmans & Holderness, 2016; Brav et al., 2008; Klein & Zur, 2009). As ações dos *shareholders* também resultam em maior eficiência tributária corporativa e maior conservadorismo contábil, e a ameaça de ativismo pode fazer com que os gerentes aumentem as divulgações voluntárias (Cheng et al., 2012; Cheng et al., 2015; Bourveau & Schoenfeld, 2017).

Sendo assim, o foco da auditoria contábil é verificar a exatidão e a conformidade das demonstrações financeiras, oferecendo segurança aos investidores sobre a veracidade das informações financeiras, o que reduz os riscos de decisões equivocadas nos negócios. Com a evolução do seu papel, a auditoria contábil passou a ter um escopo mais amplo, contribuindo para a transparência e auxiliando a gestão na tomada de decisões informadas ao garantir a veracidade dos dados financeiros apresentados pelas entidades (Guo et al., 2021).

A auditoria externa é um processo que envolve o estudo e controle do patrimônio de uma entidade, considerando seus aspectos econômicos e financeiros, tanto quantitativos como qualitativos. O objetivo principal é fornecer informações sobre o estado patrimonial e suas variações ao longo de um determinado período (Franco & Marra, 2001). Dessa forma, a auditoria externa busca analisar e monitorar o patrimônio de forma imparcial e independente, identificando eventuais mudanças, irregularidades ou discrepâncias que possam afetar a situação financeira da organização. O resultado desse processo fornece maior transparência e confiança nas informações contábeis e financeiras da entidade, auxiliando na tomada de decisões e na prestação de contas aos *stakeholders*.

Este estudo surge da necessidade de assegurar a fidedignidade das demonstrações financeiras e o cumprimento das normas contábeis, de modo a garantir aos investidores e stakeholders que as informações contábeis estão livres de erros materiais e fraudes. Com esse propósito, o objetivo deste artigo é mapear, na produção científica, como a auditoria contábil influencia as decisões dos acionistas. A relevância do estudo se fundamenta nos frequentes escândalos de fraudes contábeis envolvendo grandes corporações e na necessidade do mercado de capitais de dispor de mecanismos que protejam os investimentos dos acionistas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Auditoria Contábil

A auditoria teve origem na Inglaterra no século XVIII, durante a Revolução Industrial, impulsionada pelo crescimento do capitalismo e pela necessidade de práticas sistemáticas de fiscalização, detecção e correção para atender à complexidade das grandes corporações e ao desenvolvimento econômico (Attie, 1998). No entanto, há registros de atividades auditórias que remontam ao Império Romano, onde era prática a inspeção contábil das províncias para garantir a transparência e o controle dos recursos públicos (Boynton & Johnson, 2002).

Segundo Attie (1998), a auditoria é uma especialização contábil focada na avaliação da eficiência e eficácia do controle patrimonial, com o objetivo de expressar uma opinião fundamentada sobre as demonstrações financeiras e outros dados da empresa. A auditoria utiliza técnicas específicas para uma análise precisa dos registros e demonstrações, investigando tanto situações de erro humano quanto de fraude.

Assim sendo, Crepaldi (2019) afirma que os erros, geralmente são resultantes de falhas não intencionais, como lapsos na aplicação de normas ou simples descuidos, contrastam com as fraudes, que envolvem ações deliberadas para manipular informações contábeis visando um ganho pessoal ou organizacional. Enquanto os erros podem ser corrigidos com melhorias nos processos de controle e capacitação da equipe, a detecção e prevenção de fraudes exigem uma auditoria mais rigorosa e medidas de controle adicionais. Assim, a auditoria contábil, ao distinguir entre erro e fraude, desempenha um papel crucial em garantir a confiabilidade dos relatórios financeiros e em fornecer informações úteis para decisões estratégicas.

A responsabilidade é um dos fatores mais importantes, é a essência da contabilidade e da auditoria moderna, são entrelaçadas e complementares entre funções e mecanismos. Na perspectiva do *accountability* a contabilidade e a auditoria fornecem um caminho sistemático (Wang, 2002). Caminho sistemático, pois, as mais recentes práticas de governança corporativa, gestão e prestação de contas são acompanhadas de transparência, ética e responsabilidade, já que essas práticas estimulam o crescimento das empresas na ótica da segurança aos investidores, uma vez que a presença de um auditor independente pode ajudar a garantir que a administração da empresa esteja agindo de acordo com as leis e regulamentações cumpridas e que esteja tomando decisões que beneficiem os acionistas da empresa. Como a tecnologia dá a possibilidade de acompanhar todos os processos em tempo real, a transparência é essencial para a manutenção destas práticas.

A influência das qualidades do auditor e de sua auditoria estão ligadas diretamente com as escolhas dos investidores (Christensen et al., 2016). O perfil buscado é do auditor profissional, bem capacitado, competente e com auditorias estruturadas, planejadas e bem analisadas. A capacidade do auditor para aplicar seus conhecimentos técnicos e realizar os procedimentos devem somar junto das técnicas contábeis e princípios administrativos para conseguir identificar factoides atípicos, bem como conhecimento econômico, tributário e outros mais específicos dependendo da área auditada podem vir a ser necessários e em alguns casos a solicitude de um especialista para auxiliar.

Segundo Chung (2004) a auditoria independente é fundamental para proteger os interesses dos investidores. Firms independentes que prestem um serviço livre de vínculo ou algum tipo de conexão que possa influenciar seu trabalho. Apesar da decisão do conselho administrativo em definir o auditor ou trocar conforme seu critério é notório que a empresa vai buscar alguém que ressalte e valide suas informações já que é de seu interesse mostrar os melhores resultados a seus acionistas. Ao realizar uma auditoria independente das finanças da empresa, o auditor pode detectar erros ou fraudes que possam estar afetando a precisão das informações financeiras. Isso ajuda a garantir que os acionistas tenham informações precisas e fiquem atentos à situação financeira da empresa. Contemplando uma auditoria competente, o escritório garante a

seguridade de uma imagem ilibada e incontestável caso alguma fraude venha acontecer. As fraudes a muito prejudicam a profissão do auditor que vai de encontro sempre com cenários de dúvidas dos clientes ao seu parecer e resta seu histórico para manter a qualidade do trabalho e garantir sua opinião (Oliveira & Santos, 2007).

Investidores institucionais e comitês de auditoria estão ligados por meio de seu impacto na qualidade dos relatórios financeiros. Os investidores institucionais são percebidos como distantes, racionais e avessos ao risco. Portanto, eles optarão por investir em empresas que possam fornecer informações financeiras de alta qualidade. Da mesma forma, o Comitê de Auditoria é responsável pela nomeação dos auditores externos. Em geral, a propriedade institucional está associada a uma função de auditoria externa (Ferguson & Stokes, 2002). Essa relação entre investidores, comitê de auditoria e os próprios auditores é complexa, pois traz as preponderâncias das duas visões determinantes, a do investidor que busca o equilíbrio e o retorno seguro e a do auditor que tem função importante e influência nos resultados, já que o aval contrário demonstra um ambiente de instabilidade e eleva o risco junto.

2.2 Teoria dos *Shareholders*

A Teoria dos *Shareholders*, conforme proposta por Berle e Means (1932) e consolidada por Friedman (1962), enfatiza que o papel fundamental da administração é maximizar a riqueza dos acionistas, priorizando decisões que aumentem o valor das ações e os retornos financeiros. O'Connell e Ward (2020) ampliam essa perspectiva, destacando que a governança corporativa moderna adota essa abordagem como central para o direcionamento estratégico das empresas, especialmente no contexto das empresas de capital aberto, onde a valorização dos interesses dos acionistas ainda é predominante.

No entanto, a abordagem puramente voltada para os *shareholders* é alvo de críticas por sua inclinação ao lucro de curto prazo e pela ausência de considerações mais amplas de impacto social e ambiental. Freeman (1984) desafia essa visão ao introduzir a Teoria dos *Stakeholders*, que propõe um equilíbrio entre os interesses dos acionistas e os de outras partes interessadas, como funcionários, clientes e sociedade em geral. Freeman argumenta que as empresas devem integrar as expectativas de múltiplos *stakeholders* para promover uma sustentabilidade de longo prazo, em contraponto à lógica centrada apenas nos acionistas.

Hayden e Bodie (2020) reforçam a premissa central da Teoria dos *Shareholders*, afirmando que os acionistas, como proprietários, têm o direito prioritário sobre os lucros e o valor gerado pela empresa. Para eles, os gestores devem concentrar-se em indicadores financeiros como lucro líquido e fluxo de caixa livre, que são fundamentais para aumentar o valor da empresa. Por outro lado, autores como Löhde et al. (2021) acrescentam que as circunstâncias administrativas e a identidade dos *shareholders* variam conforme as condições econômicas e o contexto mercadológico, e que o foco de longo prazo na geração de fluxo de caixa pode ser um indicador sustentável de valorização da empresa, mesmo dentro da Teoria dos *Shareholders*.

Além disso, a relação entre *shareholders* e gestão da empresa é aprofundada pela Teoria da Agência, apresentada por Jensen e Meckling (1976), que destaca o conflito de interesses entre proprietários (principais) e gestores (agentes). Nesse contexto, a auditoria contábil desempenha

um papel relevante para mitigar esses conflitos, garantindo que as decisões dos gestores estejam alinhadas com os interesses dos acionistas. A independência do auditor, como enfatizado por Sundaram e Inkpen (2004), é essencial para que as informações financeiras apresentem uma imagem verdadeira e justa, protegendo assim os interesses dos acionistas contra possíveis desvios por parte da administração.

Por fim, a hipótese do mercado eficiente de Hansen e Hill (1991) sustenta que os acionistas têm a capacidade de processar e interpretar informações financeiras relevantes, o que contribui para que tomem decisões informadas sobre investimentos. A influência dos acionistas sobre as políticas dos CEOs e a gestão visa alinhar os interesses econômicos e promover fluxos de caixa mais robustos, fortalecendo a posição da empresa no mercado.

Esses autores, em conjunto, exploram a complexa dinâmica entre a busca pela maximização do valor dos acionistas, os interesses de outras partes interessadas, e a necessidade de mecanismos de controle, como a auditoria contábil, para garantir que o foco dos gestores esteja alinhado com as expectativas dos investidores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta desta revisão é traçar um panorama da produção científica acerca do impacto da auditoria contábil nas decisões dos acionistas. Segundo Coda e Castro (2019), a revisão da literatura desempenha um papel crucial ao estabelecer os fundamentos do conhecimento científico atual e ao destacar as lacunas que merecem ser exploradas em determinadas áreas temáticas. Dessa forma, este estudo bibliométrico almeja responder à seguinte questão de pesquisa: **De que maneira a auditoria contábil influencia nas decisões dos *shareholders*, em termos de produção científica?**

A escolha exclusiva pela Web of Science (WoS) como base de dados para este estudo é fundamentada principalmente pela necessidade de assegurar um alto nível de qualidade e rigor nos artigos selecionados. A WoS é uma das poucas bases que aplicam critérios rigorosos de indexação, garantindo que os artigos revisados por pares que compõem seu acervo atendam a padrões de qualidade amplamente reconhecidos na comunidade científica. Isso é especialmente relevante para uma análise bibliométrica, que depende da confiabilidade dos dados para identificar corretamente as tendências e as lacunas de pesquisa.

Ademais, a Web of Science é frequentemente preferida em estudos bibliométricos devido à abrangência temporal de suas coleções e à profundidade de cobertura nas principais áreas de pesquisa, o que facilita uma análise longitudinal e consistente. Diferente de outras bases, a WoS permite uma rastreabilidade completa das citações, possibilitando a construção de redes de influência entre autores e trabalhos ao longo do tempo, um recurso valioso para entender o impacto de pesquisas ao longo das décadas.

Por outro lado, a integração direta da WoS com o VOSviewer aprimora a eficiência do estudo, pois possibilita uma extração de dados bibliográficos padronizada e adequada ao software. Isso não apenas otimiza o processamento dos dados, mas também assegura uma maior precisão e

consistência nos resultados da análise bibliométrica, evitando problemas comuns como a duplicidade de registros e discrepâncias na indexação, que são mais recorrentes em bases amplas e menos criteriosas, como Google Scholar. Assim, a opção por focar exclusivamente na WoS foi uma decisão estratégica para garantir a robustez metodológica e a confiabilidade dos resultados obtidos.

O presente estudo foi delineado como descritivo, com uma abordagem quantitativa, e adotou como método a análise bibliométrica para a coleta e análise de informações. De acordo com Bilotta et al. (2014), a análise bibliométrica oferece a capacidade de sintetizar o conhecimento acumulado na literatura sobre uma determinada temática científica, fornecendo *insights* valiosos para a compreensão de tendências e lacunas de pesquisa.

3.1 Desenho Metodológico

Para alcançar o objetivo proposto, decidiu-se adotar os critérios de inclusão e exclusão de artigos, os quais foram delineados com base nos estudos conduzidos por Bilotta et al. (2014). Esses critérios, cuidadosamente definidos, serviram como guia durante todo o processo de revisão. Seguindo essa abordagem metodológica, os pesquisadores encarregados da revisão foram orientados a seguir uma série de passos específicos.

Em primeiro lugar, foi necessário consolidar os resultados das pesquisas utilizando um software de gerenciamento de referências, garantindo a integridade e a consistência dos dados. Em seguida, procedemos à eliminação de registros duplicados, uma etapa crucial para garantir a precisão dos resultados finais. Posteriormente, realizamos uma triagem rigorosa dos títulos e resumos dos artigos, descartando aqueles que não se alinhavam diretamente com o escopo da nossa pesquisa. Os relatórios que passaram por essa triagem inicial foram então submetidos à obtenção do texto completo, possibilitando uma análise mais aprofundada do conteúdo. Durante essa fase, também buscou-se vincular múltiplos relatórios que se referiam ao mesmo estudo, garantindo uma avaliação abrangente e holística.

Além disso, examinou-se os relatórios completos para verificar se atendiam aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Em casos de dúvida ou ambiguidade, entrou-se em contato com os pesquisadores responsáveis pelos estudos para obter esclarecimentos adicionais, assegurando assim a precisão e a validade dos nossos resultados. Por fim, com base nessas avaliações criteriosas, tomou-se decisões finais sobre a inclusão ou exclusão de cada estudo, seguindo adiante apenas com aqueles que se enquadravam nos nossos critérios predefinidos.

3.2 Procedimentos de Busca e Seleção

A busca por artigos foi realizada na base de dados *Web of Science*, utilizando as palavras-chave "*Accounting audit*" e "*shareholders*". Optou-se por restringir a pesquisa a artigos publicados em periódicos científicos no período compreendido entre os anos de 2012 e 2022. Essa escolha temporal foi justificada pela relevância desse período histórico, marcado pelo notável crescimento do número de investido. A relevância deste período histórico se evidencia pelo expressivo crescimento no número de investidores nos mercados financeiros globais, impulsionado pela democratização das plataformas de investimento e pelo aumento do interesse

em ativos financeiros, conforme discutido por Barber et al. (2021) e Baker et al. (2020). Além disso, a pandemia de COVID-19 teve uma influência significativa sobre os mercados, forçando adaptações e mudanças em diversos setores econômicos, com implicações profundas em estratégias empresariais e políticas de investimento (Goodell, 2020; Fernandes, 2020). Esses eventos não apenas moldaram o comportamento dos investidores, mas também destacaram a necessidade de compreender melhor as dinâmicas de mercado em tempos de crise, o que justifica a análise deste período específico. Nos mercados financeiros globais, além da influência significativa da pandemia que impulsionou adaptações e mudanças em diversos setores econômicos. Decidiu-se limitar nossa análise a estudos escritos em língua inglesa, dada a sua posição como idioma internacional de comunicação científica. Após a busca inicial, os artigos foram submetidos a uma análise criteriosa, aplicando os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Esse processo resultou na identificação de 133 artigos considerados potencialmente relevantes para a subsequente análise bibliométrica.

Tabela 1

Critérios de Inclusão e Exclusão da Análise Bibliométrica

Crítérios para Seleção de Artigos	Inclusão	Exclusão
Data de Publicação	2012-2022	Antes de 2012
Idioma	Inglês	Qualquer outro idioma
Tipo de Documento	Artigos	Revisões e documento não acadêmicos
Categorias da Web of Science	Business Finance; Management; Business; Economics;	Publicações em quaisquer outras categorias de pesquisa da Web Of Science

Fonte: dados da pesquisa.

A base de dados resultou em 133 artigos, entretanto, constatou-se a existência de artigos não correlacionados com o conceito de auditoria contábil e investidores. Nesse terceiro momento, foi realizada a leitura desses artigos e percebeu-se que 102 artigos estavam diretamente relacionados com o conceito da pesquisa.

3.3 Análise Bibliométrica

Para realizar a análise bibliométrica, empregou-se o software VOSviewer, uma ferramenta que possibilitou a visualização da rede de coocorrência de palavras-chave nos artigos selecionados, permitindo-nos identificar os principais temas abordados e os autores mais relevantes no âmbito do assunto estudado. Os resultados obtidos por meio da análise bibliométrica foram apresentados por meio de gráficos e tabelas, fornecendo uma compreensão clara das tendências predominantes e das lacunas existentes na literatura científica relacionada ao tema em questão.

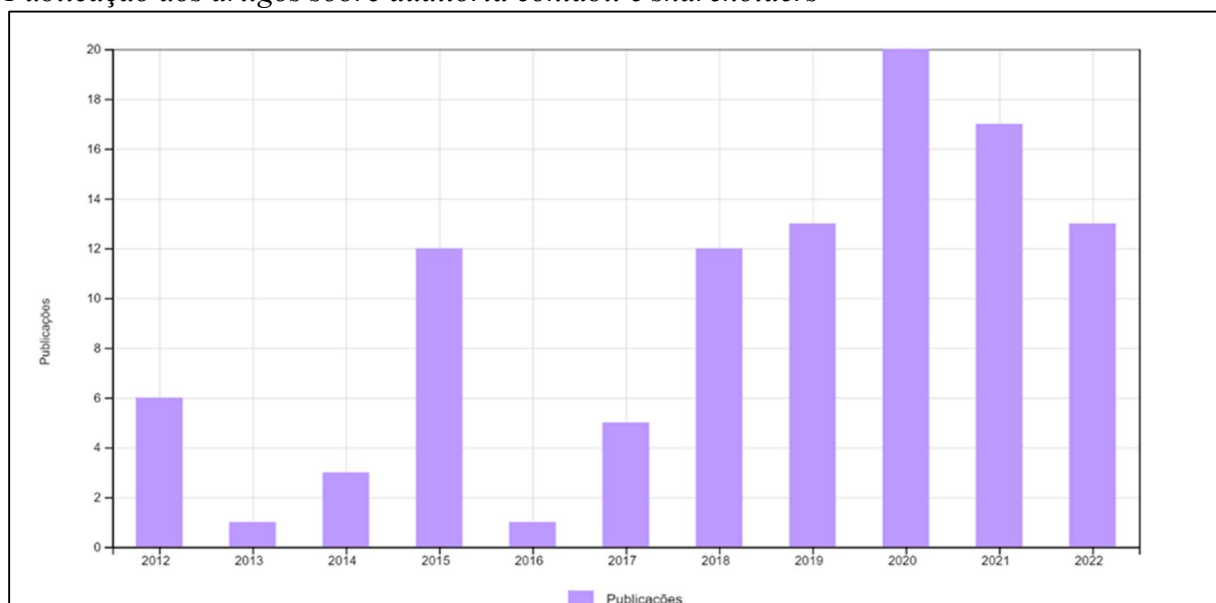
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise Descritiva

As publicações sobre a área da pesquisa vêm crescendo conforme (Figura 1), percebe-se que no período abordado os anos com menor produção foram 2013 e 2016, e o ano de maior produção foi 2020, ano este que a OMS declarou como pandemia o surto de COVID-19 no mundo, este estado de crise pode ter ocasionado a regressão na produção dos próximos anos conforme se observa.

Figura 1

Publicação dos artigos sobre auditoria contábil e shareholders



Fonte: dados da pesquisa

Quanto aos anos de menor produção em 2013 e 2016, existem diversas razões pelas quais isso pode ter ocorrido. Questões como crises econômicas, mudanças políticas, desastres naturais ou até mesmo eventos específicos que afetaram determinadas áreas de pesquisa podem ter impacto na produção científica. Seria necessário analisar em mais detalhes os fatores que contribuíram para essas quedas específicas em cada ano para obter uma compreensão mais completa.

Em relação ao ano de 2020, é inegável que a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na sociedade e na pesquisa científica. O surgimento de um novo vírus altamente contagioso e a necessidade de desenvolver medidas de prevenção, tratamento e vacinas levaram a um aumento sem precedentes na produção de artigos científicos relacionados ao tema. Muitos pesquisadores redirecionaram seus esforços para estudar o vírus e suas consequências, contribuindo para a produção científica massiva nesse período.

No entanto, é importante considerar que a pandemia também trouxe desafios e interrupções para a comunidade científica. Restrições de trabalho, fechamento de laboratórios, dificuldades

de acesso a recursos e a necessidade de adaptar metodologias de pesquisa para o contexto da pandemia podem ter afetado a capacidade de produção em outras áreas de estudo. Portanto, embora o aumento na produção científica relacionada à COVID-19 seja evidente, é possível que outras áreas tenham experimentado uma redução temporária devido às circunstâncias adversas.

Posteriormente, analisou-se no quadro 2, os 10 autores que mais publicaram sobre os temas auditoria contábil e *shareholders*, foi observada uma linearidade de produção na quantidade de dois artigos até o número 16 do ranking, os outros autores do ranking contribuíram com um artigo neste período de tempo. O autor que mais publicou foi Amran NA, filiada à Universidade Utara Malásia com 2 artigos publicados sobre o tema correspondendo a 1,961% do total de 102 publicações. Vale ressaltar que os dados analisados são de uma amostra de dados, específica, e podem existir diversos outros autores e publicações relevantes sobre os temas em outras bases de dados no universo da internet.

Tabela 2

Autores que mais publicaram

Ranking	Autores	Qtd	%	Ranking	Autores	Qtd	%
1º	Amran NA	2	1,961%	6º	Grassa R	2	1,961%
2º	Choi JH	2	1,961%	7º	Kannan YH	2	1,961%
3º	Corten M	2	1,961%	8º	Li X	2	1,961%
4º	Dao M	2	1,961%	9º	Liu MHC	2	1,961%
5º	Gleason KC	2	1,961%	10º	Patelli L	2	1,961%
Total de Artigos		Qtd 102 % 100					

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto a quantidade de autores que publicaram sobre o tema, listou-se o número de 266 pesquisadores que publicaram nos 102 artigos, totalizando uma média de aproximadamente 2 autores por artigo (=2,61). Além disso, dentre os 266 autores, 250 publicaram em apenas 1 artigo no período (=93,98%). A alta concentração de publicações em um único artigo demonstra a complexidade do objeto de estudo, visto que é um tema contemporâneo e as condições mercadológicas a qual ele influencia são altamente voláteis.

Tabela 3

Ranking de periódicos

RANKING	PERIÓDICO	QUANT.	%
1º	<u>Auditing-A Journal of Practice & Theory</u>	6	5,88
2º	Contemporary Accounting Research	5	4,90
3º	Managerial Auditing Journal	5	4,90
4º	Journal of Financial Reporting and Accounting	4	3,92
5º	Congent Business & Management	4	3,92
6º	Accounting and Finance	3	2,94
7º	Accountign Auditing & Accountability Jounal	2	1,96
8º	Accounting Organizations and Society	2	1,96
9º	Accounting Review	2	1,96
10º	Asian Review of Accounting	2	1,96
11º	International Journal of Disclosure and Governance	2	1,96

Fonte: dados da pesquisa

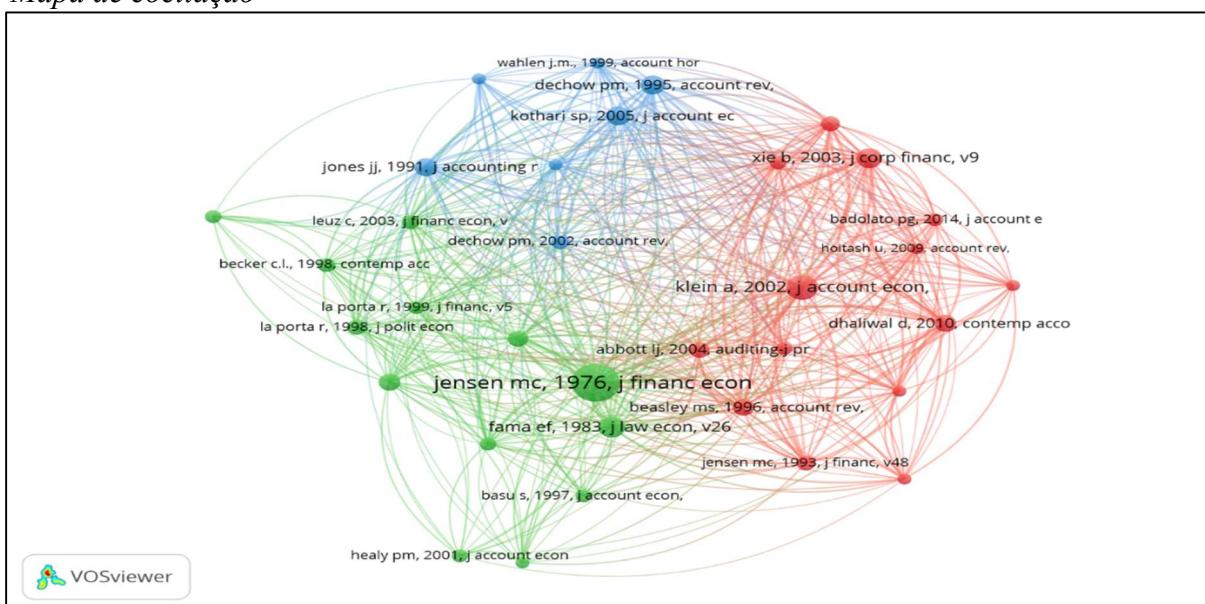
Na Tabela 3 analisou-se e foi tabulado os periódicos com mais publicações sobre auditoria contábil e *shareholders*. Evidenciou-se o *Auditing-A Journal of Practice & Theory* na liderança do ranking com 6 artigos publicados, totalizando 5,88% dos 102 trabalhos listados no período, com isto é notório que este periódico é a principal fonte de pesquisa no tema. "*Auditing: A Journal of Practice & Theory*" é um periódico acadêmico dedicado à pesquisa e prática de auditoria. Ele é publicado pela *American Accounting Association* (AAA) e é considerado um dos principais periódicos na área de auditoria. No periódico, é possível encontrar estudos e pesquisas que exploram a importância da auditoria para os acionistas, bem como os impactos da auditoria nas decisões dos acionistas.

4.2 Análise de cocitação

Nesta etapa são apresentados os resultados da análise bibliométrica, baseada na análise de *co-citation* para apresentar a frequência em que as referências são citadas em conjunto em um mesmo artigo. O número mínimo de citações de cada referência foi de 8 citações, assim 5.608 referências citadas foram encontradas, sendo que dessas, 34 foram consideradas para a criação da rede de *co-citation*.

De acordo com os resultados (Figura 2), identificaou se três áreas de estudos que tratam da auditoria contábil e *shareholders*. O primeiro *cluster* (vermelho) foi nomeado Auditoria Contábil que enfatiza as relações interfiram, as decisões sobre conselho administrativo e comitê de auditoria, e suas influências na governança das empresas. O segundo *cluster* (verde) foi nomeado '*Shareholders*', concentra os trabalhos nas teorias que deram início aos conceitos sobre acionistas, firma e agência, revelando as relações entre os stakeholders. Por fim, o terceiro *cluster* (azul) foi nomeado Contabilidade, pois são trabalhos voltados a área da contabilidade e demonstrações contábil ao qual determinam a ligação com os mercados financeiros, a importância e os impactos.

RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967	v.18	e-024018	1-21	2024
---	------	----------	------	------

Figura 2*Mapa de cocitação***Fonte:** Dados da pesquisa.

4.2.1 Cluster Vermelho: Auditoria Contábil

Os trabalhos desta área são amplamente citados e influenciam pesquisas subsequentes sobre comportamento organizacional, governança corporativa e teoria das transações. O principal artigo é Klein, A. (2002) "Comitê de Auditoria, Características do Conselho de Administração e Gerenciamento de Resultados" neste artigo, Klein explora a relação entre o comitê de auditoria, as características do conselho de administração e o gerenciamento de resultados nas empresas. O autor examina como a presença de um comitê de auditoria e certas características do conselho de administração, como capacidade, independência e expertise em contabilidade, tinha a probabilidade de gerenciamento de resultados contábeis.

O artigo contribui para a compreensão da governança corporativa e da qualidade das informações financeiras, destacando a importância do papel do comitê de auditoria e das características do conselho de administração na redução de práticas questionáveis de gerenciamento de resultados. "The Determinants of Corporate Board Size and Composition: An Empirical Analysis", escrito por Biao Xie e publicado em 2003 no jornal "Revista de Finanças Corporativas". Neste artigo, Xie analisa os fatores que influenciam o tamanho e a composição dos conselhos de administração das empresas. Ele examina diferentes variáveis, como tamanho da empresa, desempenho, estrutura de propriedade, governança corporativa e características dos membros do conselho, a fim de entender quais fatores estão associados ao tamanho e à composição dos conselhos corporativos.

O terceiro estudo mais importante é o "Características e Reformulações do Comitê de Auditoria: Um Estudo da Eficácia de Certas Recomendações do Comitê Blue Ribbon", escrito por Lynn J. Abbott e Steven Parker. Foi publicado no periódico "Auditing: A Journal of Practice

& Theory" em 2004. Neste artigo, Abbott e Parker examinam as características e a rotatividade dos membros dos comitês de auditoria das empresas, com o objetivo de avaliar a eficácia das recomendações do Comitê Blue Ribbon. O estudo analisa fatores como tamanho do conselho, experiência dos membros, independência, entre outros, e sua influência na rotatividade dos membros do comitê de auditório.

No artigo “Uma Análise Empírica da Relação entre a Composição do Conselho de Administração e a Fraude nas Demonstrações Financeiras”, escrito por Mark S. Beasley em 1996. O autor conduz uma análise empírica para examinar a relação entre a composição do conselho de administração e a ocorrência de fraudes nas finanças. Beasley investiga como fatores como a independência dos diretores, a expertise em contabilidade e o tamanho do conselho podem influenciar a probabilidade de ocorrência de fraudes financeiras.

4.2.2 Cluster Verde: ‘Shareholders’

Neste setor são dados os primeiros passos na compreensão do assunto que é um a microárea dos ‘*stakeholders*’. São formuladas as diversas e mais importantes teorias sobre os acionistas, firma e agência. Jensen (1976). "Teoria da Firma: Comportamento Gerencial, Custos de Agência e Estrutura de Propriedade." é um trabalho seminal na área da teoria da agência e da economia financeira. Neste artigo, Jensen aborda a relação entre os gestores de uma empresa e os acionistas, explorando as questões de conflito de interesses, comportamento gerencial e estrutura de propriedade.

A teoria proposta por Jensen argumenta que os gestores, como agentes dos acionistas, têm incentivos para agir em seu próprio interesse, o que pode levar a conflitos e redução do valor da empresa. Ele discute a existência de custos de agência, que são os custos associados à mitigação desses conflitos e à garantia de que os gestores agem de acordo com os interesses dos acionistas. O artigo também aborda a influência da estrutura de propriedade na mitigação dos problemas de agência. Jensen destaca a importância dos incentivos garantidos entre acionistas e gestores e sugere que a estrutura de propriedade, como a concentração acionária e a participação de gestores no capital da empresa, pode afetar a tomada de decisões e os resultados financeiros. Este trabalho é amplamente reconhecido como um marco na teoria da agência e tem sido influente no campo da governança corporativa e na compreensão das relações entre gestores e acionistas nas empresas.

Outro artigo importante é o "*Agency Problems and the Theory of the Firm*", escrito por Eugene F. Fama. O artigo foi publicado no periódico "*Journal of Law and Economics*" em 1983. Neste artigo, Fama explora os problemas de agência que surgem quando há separação entre propriedade e controle nas empresas. Identificando como os incentivos dos diferentes agentes, como acionistas e gestores, pode levar a conflitos de interesses e afetar a tomada de decisões e o desempenho da empresa. O terceiro trabalho neste *cluster* é o "Grandes Acionistas e Controle Corporativo", escrito por Andrei Shleifer e Robert W. Vishny. Ele foi publicado no *Journal of Political Economy* em 1986. Neste artigo, Shleifer e Vishny investigam a relação entre a estrutura de propriedade das empresas e o controle corporativo exercido por grandes acionistas. Eles examinam como a presença de acionistas com uma participação significativa nas empresas

afeta o comportamento dos gestores e as decisões estratégicas, bem como o desempenho corporativo.

4.2.3 Cluster Azul: Contabilidade

São listados os trabalhos que tem influência das demonstrações contábeis nas análises mercadológicas e nas decisões de governança, enfatizando a eficiência dos resultados nas tomadas de decisões dos administradores e acionistas. Kothari (2005) o artigo "Pesquisa de mercado de capitais em contabilidade.", aborda uma pesquisa em contabilidade relacionada aos mercados de capitais. O autor examina como as informações contábeis influenciam os mercados financeiros e a tomada de decisões dos investidores.

Kothari revisa uma ampla gama de recursos relacionados à pesquisa em contabilidade e mercados de capitais, a qualidade da informação literária, a divulgação de informações, a avaliação de ativos e a eficiência dos mercados. Ele também discute as abordagens metodológicas utilizadas na pesquisa em contabilidade de mercado. O artigo destaca a importância das informações contábeis na precificação dos ativos, na alocação eficiente de recursos e na avaliação do desempenho das empresas. Kothari examina as autoridades da pesquisa em contabilidade para profissionais, reguladores e investidores, fornecendo insights sobre como a contabilidade pode influenciar a tomada de decisões nos mercados financeiros.

O segundo artigo de importância é "*Detecting Earnings Management*", escrito por Patricia M. Dechow. O artigo foi publicado na revista "*The Accounting Review*" em 1995. Neste artigo, Dechow aborda o tema da manipulação de lucros e propõe um método para detectar ocorrências de práticas de gerenciamento de resultados. Ela discute os motivos e as estratégias usadas pelas empresas para manipular seus resultados contábeis e apresenta um modelo empírico para identificar empresas suspeitas de realizarem tais práticas.

Outro artigo importante neste *cluster* é "*Gerenciamento de Lucros Durante Investigações de Alívio de Importações*", escrito por Jennifer J. Jones. O artigo foi publicado no *Journal of Accounting Research* em 1991. Neste artigo, Jones examina o comportamento das empresas durante a reflexão sobre o alívio do conflito e investiga se elas praticam o gerenciamento de lucros para influenciar os resultados durante essas investigações. Ela analisa como as empresas ajustam seus lucros e apresentam informações financeiras durante esse período de investigação.

4.3 Análise de coocorrência

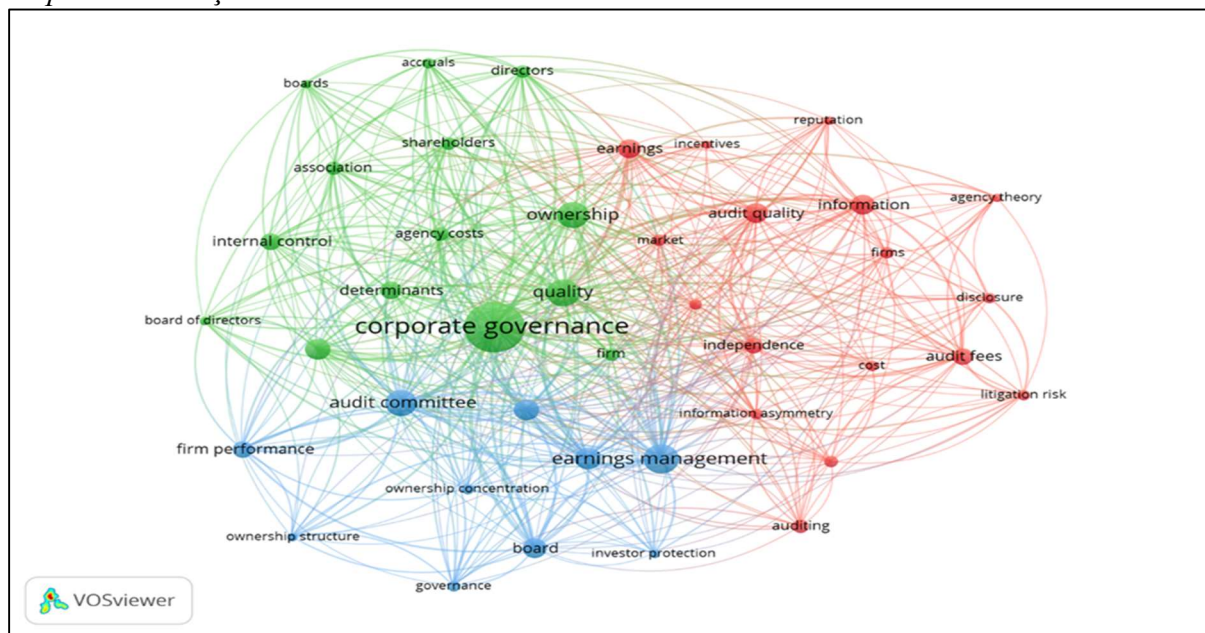
A análise de coocorrência é uma técnica utilizada para identificar a frequência com que palavras ou termos específicos ocorrem juntos em um determinado contexto. Ao realizar uma análise de coocorrência é possível obter informações sobre as relações entre os termos estudados e permite extrair informações valiosas a partir de grandes volumes de dados de texto, revelando padrões e relações entre termos que podem não ser claros à primeira vista.

Na figura 03 o *cluster* verde enfatiza o conjunto de princípios, políticas e práticas que visam estabelecer um sistema de gestão eficiente e responsável nas empresas. Essas práticas são

projetadas para proteger os interesses de todas as partes interessadas, como acionistas, investidores, colaboradores, clientes e comunidade em geral. O *cluster* vermelho se relaciona com as práticas da auditoria contábil, a importância de sua independência que reflete em sua reputação e nos controles e processos internos de uma empresa.

Figura 3

Mapa de Cocitação



Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, o *cluster* azul refere-se às práticas utilizadas pelas empresas para manipular os resultados financeiros com o objetivo de atingir metas específicas, influenciar a percepção dos investidores ou atender às expectativas do mercado. Mostra também sobre concentração acionária e suas influências bem como a importância de um comitê de auditoria para combater as práticas ilegais.

A partir desta análise percebeu-se que existe não só uma relação das palavras por meio das redes, como um sentido e é fato o que se prova nos estudos listados, esta ligação entre a importância de uma auditoria bem executada, por profissionais independentes e com reputação ilibada, refletem diretamente em duas situações, internamente refletem nas decisões administrativas e na eficiência das decisões tomadas, externamente reflete nas tomadas de decisões dos ‘shareholders’ impactando na valoração das ações da empresa e consequentemente no seu resultado financeiro.

4.3.1 Cluster Verde

Os termos mencionados estão relacionados a diferentes aspectos da teoria da agência, auditoria, qualidade da auditoria, custos, divulgação de informações, ganhos, empresas, incentivos, independência, assimetria de informações, investidores institucionais, risco de litígio, mercado

e apoio. Embora esses termos tenham alguma sobreposição conceitual, eles também abordam diferentes elementos e contextos dentro dessas áreas.

4.3.2 Cluster Vermelho

Nesta listagem as palavras estão alinhadas à governança corporativa, estrutura organizacional da empresa, contabilidade, gestão e propriedade. Esses termos estão interligados no contexto da governança corporativa e da gestão empresarial. A governança corporativa, representada pelo conselho de administração e pela estrutura de controle, influencia o desempenho da empresa, a proteção dos acionistas e a qualidade da gestão. Os diretores, como membros do conselho, desempenham um papel fundamental na governança e na tomada de decisões estratégicas. A qualidade da governança é influenciada por fatores determinantes e pode afetar a qualidade do desempenho da empresa. Os acionistas são os proprietários da empresa e estão preocupados com a gestão, a qualidade do desempenho e a proteção de seus interesses. A gestão é responsável pela administração e pelo controle das operações da empresa, bem como pela implementação de um sistema de controle interno eficaz.

4.3.3 Cluster Azul

Os termos estão interrelacionados e desempenham papéis importantes na gestão e na avaliação do desempenho das empresas. Em resumo, esses termos estão interligados por meio do contexto da governança corporativa, onde a estruturação adequada do conselho de administração, a supervisão dos processos de auditoria, a proteção dos investidores e o desempenho da empresa desempenham papéis cruciais na gestão e no sucesso das organizações.

4.4 Análise de influência

Através das análises anteriores e da identificação de diversas áreas relacionadas ao objeto de estudo constatou-se na literatura o fator da influência da auditoria nas decisões dos *shareholders* através da relevância do tema, como ele se relaciona com o contexto atual, a importância para a área de estudo e evidências científicas. Observou-se 5 temas de grande relevância na auditoria que influenciam diretamente os *shareholders*.

Tabela 4

Análise da influência

Construtos	Influências
Independência e qualidade da auditoria	A independência do auditor é fundamental para garantir a objetividade e imparcialidade do processo de auditoria. A qualidade da auditoria, por sua vez, está relacionada à competência, integridade e conformidade com as normas e regulamentos profissionais. Ambos os aspectos afetam a confiança dos <i>shareholders</i> nas demonstrações financeiras auditadas.
Detecção de fraudes e irregularidades	A auditoria desempenha um papel importante na detecção de fraudes e irregularidades nas demonstrações financeiras. A capacidade do auditor de identificar e relatar essas questões é crucial para proteger os interesses dos <i>shareholders</i> e manter a integridade das informações financeiras.
Governança corporativa	A auditoria está intimamente ligada à governança corporativa, que abrange as estruturas, processos e práticas que visam garantir a gestão eficaz e a proteção dos

	interesses dos acionistas. A auditoria independente desempenha um papel fundamental na governança, fornecendo uma avaliação imparcial das práticas de controle interno e da gestão de riscos.
Responsabilidade social e sustentabilidade	Os <i>shareholders</i> estão cada vez mais interessados nas práticas de responsabilidade social corporativa e sustentabilidade das empresas. A auditoria pode avaliar a conformidade com os critérios e indicadores relacionados a essas áreas, fornecendo informações importantes aos <i>shareholders</i> sobre o desempenho da empresa em termos de impacto social e ambiental

Fonte: Dados da pesquisa.

Esses são apenas alguns dos temas relevantes da auditoria que influenciam diretamente os *shareholders*. A compreensão desses tópicos e sua incorporação nas práticas de auditoria são essenciais para promover a confiança e a transparência nas relações entre a empresa e seus acionistas. Os temas mencionados influenciam os acionistas ao aumentar a confiança nas informações financeiras, proteger seus interesses, fornecer dados relevantes para tomada de decisões, garantir boa governança corporativa e fornecer informações sobre o desempenho social e ambiental da empresa. Tudo isso contribui para a tomada de decisões informadas e a proteção dos interesses dos acionistas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou o mapeamento da produção científica sobre a influência da auditoria contábil nas decisões dos *shareholders* através de uma análise bibliométrica da literatura e a utilização do software ‘VoSviewer’ como ferramenta de análise de dados de co-citação e co-words. Segundo a listagem feita foi encontrado os autores que mais publicaram sobre o tema de auditoria contábil e ‘*shareholders*’, identificou-se que a média de produção por autor neste período da listagem foi de aproximadamente 1 artigo por autor, uma produção baixa considerando a amostra em uma década, mas, é notória a complexidade do assunto, sua capilaridade e interdisciplinaridade, além do fator mutável das condições mercadológicas o que influencia na produção máxima por autor de 2 artigos. O periódico que mais publicou nestes temas da busca foi o ‘*Auditing-A Journal of Practice & Theory*’, se mostrando a principal fonte de buscas neste campo.

A análise de cocitação revelou os principais autores buscados para referenciar os trabalhos filtrados, os ‘*clusters*’ foram divididos em 3, *Cluster* Vermelho – Auditoria Contábil onde o trabalho de Klein (2002) leva a maior referência se voltando para a área da auditoria e todas as suas implicações para com o mercado e as empresas, já Xie e Biao (2003) examina o tamanho da empresa, o desempenho e diversos fatores estruturais e associa ao tamanho do conselho. Abbott (2004) mostra o papel dos comitês de auditoria na supervisão e garantia da integridade das informações financeiras, finalizando com Beasley (1996) destaca a importância da composição adequada do conselho, com membros independentes e com conhecimentos relevantes, na redução do risco de fraudes nas demonstrações financeiras.

Cluster Verde – *Shareholders* ao qual o trabalho seminal de Jensen (1976) traz toda a teoria dos acionistas, da firma e agência, inserindo os novos conceitos e visões dos *stakeholders*, Fama (1983) contribui para a compreensão da teoria da empresa e da governança corporativa, destacando a importância da estrutura de incentivos e mecanismos de monitoramento na

mitigação dos problemas de agência. Ele fornece uma base teórica sólida para a análise da relação entre os proprietários e os gestores nas empresas e Shleifer (1986) destacando a importância dos grandes acionistas como mecanismo de controle e supervisão dos gestores. Ele analisa os incentivos e os possíveis conflitos de interesse entre os acionistas majoritários e os gestores, fornecendo insights sobre como a estrutura de propriedade pode influenciar as práticas de governança e os resultados corporativos.

O *Cluster Azul* – Contabilidade através do artigo de Kothari (2005) revela que as ferramentas e instrumentos contábeis são cruciais para o desenvolvimento das empresas. Dechow, Sloan & Sweeney (1995) fornecem insights sobre como as empresas podem utilizar técnicas contábeis questionáveis para influenciar seus resultados financeiros e os desafios enfrentados pelos pesquisadores e reguladores na detecção dessas práticas. Jones (1991) contribui para a compreensão do gerenciamento de lucros e das práticas contábeis das empresas em situações específicas. Foi feito também uma rede de ‘*cowords*’ para uma similaridade dos termos que mais se fazem presentes nos trabalhos pesquisados e constatou-se que também foram subdivididos em 3 ‘*clusters*’, compreendendo assim, que bem como as áreas definidas anteriormente na cocitação a coocorrência acompanha no sentido e direcionamento os termos listados e sua correspondência com seu tema.

Por consequência desta análise de cocitação e ‘*cowords*’ foi possível identificar que todos os *clusters* estão diretamente ligados e em conformidade com as diversas práticas da governança corporativa, da contabilidade, da qualidade das informações contábeis e confiabilidade, da auditoria independente e de outros tópicos ligados a estes temas. Apesar das ramificações que são específicas de cada termo ou de cada artigo, todos os assuntos e informações cruzadas e endereçadas se conectam nos conceitos buscados de ‘auditoria contábil’ e ‘*shareholders*’. A pesquisa concluiu através da análise de influência os 5 principais temas relacionados a auditoria e seu impacto aos investidores, que apesar das limitações temporais da amostra e da produção, é possível afirmar que a auditoria contábil influencia de fato nas decisões dos *shareholders* e é importante instrumento de autenticação de informações empresarial, garantindo confiabilidade e integridade das informações financeiras de uma empresa. Mesmo com os resultados dos estudos é possível suceder pesquisas sobre teoria dos *shareholders* e consolidar ainda mais sua relação de tomada de decisões com a auditoria contábil.

Esta pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. Primeiramente, a análise foi restrita à base de dados Web of Science (WoS), o que, embora garanta a qualidade das publicações, limita a abrangência da literatura, deixando de fora estudos relevantes que possam estar em outras bases, como Scopus e Google Scholar. Outra limitação está relacionada ao período temporal analisado (2012-2022), que, embora justificado pela relevância histórica recente, pode ter excluído trabalhos anteriores que abordaram o tema com diferentes contextos econômicos e regulamentares. Além disso, a análise bibliométrica utilizada não permite uma compreensão aprofundada do conteúdo qualitativo dos estudos, limitando-se a identificar padrões e relações entre publicações, o que restringe a exploração de nuances e contribuições teóricas mais detalhadas.

Dada a crescente complexidade e inter-relação entre auditoria contábil e as decisões dos shareholders, estudos futuros poderiam expandir a análise para incluir múltiplas bases de dados, permitindo uma visão mais abrangente da literatura existente. Além disso, seria benéfico explorar a relação entre a qualidade da auditoria e diferentes variáveis econômicas e sociais, como responsabilidade social corporativa e sustentabilidade, ampliando o impacto da auditoria na percepção dos investidores. Outra recomendação é realizar uma análise de conteúdo qualitativa dos artigos, para entender melhor as abordagens teóricas e os contextos específicos de auditoria que influenciam as decisões dos acionistas. Finalmente, futuras pesquisas poderiam comparar os achados deste estudo com outros períodos históricos ou crises econômicas, como a crise financeira de 2008, para avaliar como eventos macroeconômicos influenciam o papel da auditoria nas decisões dos investidores ao longo do tempo.

O estudo desenvolvido contribui para a literatura por ter papel fundamental na pesquisa acadêmica e na produção de conhecimento. Através da revisão e sintetização em um amplo conjunto de estudos relevantes nesta área específica foi possível identificar lacunas no conhecimento, resumir os principais resultados e conceitos, e obter uma visão geral do estado atual da literatura. Portanto é importante se intensificar a produção científica nesta área já que seus resultados impactam em um mercado que movimenta a economia global.

REFERÊNCIAS

- Abbott, L.J., & Parker, S. (2004). Audit Committee Characteristics and Restatements: A Study of the Efficacy of Certain Blue Ribbon Committee Recommendations. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 23(1), 69-88. <https://doi.org/10.2308/aud.2004.23.1.69>
- Abu-mostafa, Y.S., & Atiya, A.F. (1996). Introduction to financial forecasting. *Applied Intelligence*, 6(3), 205-213. <https://doi.org/10.1007/BF00126626>
- Astrachan, C. B., Astrachan, J. H., Kotlar, J., & Michiels, A. (2021). Addressing the theory-practice divide in family business research: The case of shareholder agreements. *Journal of Family Business Strategy*, 12(1), 100395. <https://doi.org/10.1016/j.jfbs.2020.100395>
- Attie, W. (1992). *Auditoria interna*. São Paulo: Atlas.
- Beasley, M.S. (1996). An Empirical Analysis of the Relation between the Board of Director Composition and Financial Statement Fraud. *The Accounting Review*, 71, 443-465.
- Benoit, D., & Monga, V. (2015). Are activist investors helping or undermining American companies. *Wall Street Journal*, 5.
- Berglund, N.R., Eshleman, J.D., & Guo, P. (2018). Auditor size and going concern reporting. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 37(2), 1-25. <https://doi.org/10.2308/ajpt-51786>
- Berle, A.A., & Means, G.C. (1932). *The Modern Corporation and Private Property*. Macmillan. <https://doi.org/10.4324/9781315133188>
- Bilotta, G.S., Milner, A.M., & Boyd, I. (2014). On the use of systematic reviews to inform environmental policies. *Environmental Science & Policy*, 42, 67-77. <https://doi.org/10.1016/j.envsci.2014.05.010>

- Bourveau, T., & Schoenfeld, J. (2017). Shareholder activism and voluntary disclosure. *Review of Accounting Studies*, 22(3), 1307-1339. <https://doi.org/10.1007/s11142-017-9408-0>
- Brav, A., Jiang, W., & Kim, H. (2010). Hedge Fund Activism: A Review. *Foundations and Trends in Finance*, 4(3), 1-66. <http://dx.doi.org/10.1561/05000000026>
- Cheng, C.S., et al. (2012). The effect of hedge fund activism on corporate tax avoidance. *The Accounting Review*, 87(5), 1493-1526. <https://doi.org/10.2308/accr-50195>
- Cheng, C.S., Huang, H.H., & LI, Y. (2015). Hedge fund intervention and accounting conservatism. *Contemporary Accounting Research*, 32(1), 392-421. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12076>
- Christensen, B.E., et al. (2016). Understanding audit quality: Insights from audit professionals and investors. *Contemporary Accounting Research*, 33(4), 1648-1684. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12212>
- Coda, R.C., & Castro, G.H.C. (2019). Marketing business-to-business: análise da produção científica brasileira de 2008 a 2018. *Revista de Administração de Empresas*, 59, 258-270. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020190404>
- Dechow, P.M., Sloan, R.G., & Sweeney, A.P. (1995). Detecting Earnings Management. *The Accounting Review*, 70(2), 193-225.
- Edmans, A., & Holderness, C. (2016). Blockholders: a survey of theory and evidence. Forthcoming in the Handbook of Corporate Governance. <https://doi.org/10.1016/bs.hecg.2017.11.002>
- Fama, E.F., & Jensen, M.C. (1983). Separation of Ownership and Control. *The Journal of Law & Economics*, 26(2), 301-25. <https://doi.org/10.1086/467037>
- Ferguson, A., & Stokes, D. (2002). Brand name audit pricing, industry specialization, and leadership premiums post-Big 8 and Big 6 mergers. *Contemporary Accounting Research*, 19(1), 77-110. <https://doi.org/10.1506/VF1T-VRT0-5LB3-766M>
- Franco, h., & Marra, E. (2001). *Auditoria contábil*. São Paulo: Atlas.
- Freeman, R.E. (1984). *Strategic management: a stakeholder approach*. Pitman.
- Friedman, M. (1962). *Capitalism and freedom*. University of chicago press.
- Guo, F., Et Al. (2021). Auditor responses to shareholder activism. *Contemporary accounting research*, 38(1), 63-95. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12630>
- Hansen, G.S., & Hill, C.W.L. (1991). Are institutional investors myopic. *strategic management journal*, 10, 121-134. <https://doi.org/10.1002/smj.4250120102>
- Hayden, G. M., & Bodie, M. T. (2020). The corporation reborn: from shareholder primacy to shared governance. *BCL Rev.*, 61, 2419.
- Hiransha, M. E. A. G., Gopalakrishnan, E. A., Menon, V. K., & Soman, K. P. (2018). NSE stock market prediction using deep-learning models. *Procedia computer science*, 132, 1351-1362. <https://doi.org/10.1016/j.procs.2018.05.050>
- Jensen, M.C., & Meckling, W.H. (1976). Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of financial economics*, 3(4), 305-360.
- Jones, J.J. (1991). Earnings management during import relief investigations. *Journal of accounting research*, 29(2), 193-228.

- Kahneman, D., & Tversky, A. (1979). Prospect theory: an analysis of decision under risk. *econometrica*, 47(2), 263-291. https://doi.org/10.1142/9789814417358_0006
- Klein, A. (2002). Audit committee, board of director characteristics, and earnings management. *Journal of accounting and economics*, 33(3), 375-400. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(02\)00059-9](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(02)00059-9)
- Klein, A., & Zur, E. (2009). Entrepreneurial shareholder activism: hedge funds and other private investors. *Journal of finance*, 64, 187–229. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6261.2008.01432.x>
- Kothari, S.P., Leone, A.J., & Wasley, C.E. (2005). Performance matched discretionary accrual measures. *Journal of accounting and economics*, 39, 163-197. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.11.002>
- Löhde, A. S. K., Campopiano, G., & Calabrò, A. (2021). Beyond agency and stewardship theory: shareholder–manager relationships and governance structures in family firms. *Management Decision*, 59(2), 390-405. <https://doi.org/10.1108/MD-03-2018-0316>
- Mishkin, f.s. (2015). *the economics of money, banking and financial markets*. Pearson.
- Morgan, G. (2015). Elites, varieties of capitalism and the crisis of neo-liberalism. in: elites on trial. Emerald group publishing limited, 55-80. <https://doi.org/10.1108/S0733-558X20150000043014>
- Nguyen, T.H., Shirai, K., & Velcin, J. (2015). Sentiment analysis on social media for stock movement prediction. *Expert systems with applications*, 42(24), 9603-9611. <https://doi.org/10.1016/j.eswa.2015.07.052>
- O’Connell, M., & Ward, A. M. (2020). Shareholder theory/shareholder value. *Encyclopedia of sustainable management*, 1-7. https://doi.org/10.1007/978-3-030-02006-4_49-1
- Oliveira, A.Q., & Santos, N.M.B.F. (2007). Rodízio de firmas de auditoria: a experiência brasileira e as conclusões do mercado. *Revista contabilidade & finanças*, 18(45). <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000400009>
- Park, C.H., & Irwin, S.H. (2007). What do we know about the profitability of technical analysis?. *Journal of economic surveys*, 21(4), 786-826. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6419.2007.00519.x>
- Sá, A. L (2002). *Curso de auditoria*. São Paulo: Atlas.
- Shleifer, A., & Vishny, R.W. (1986). Large shareholders and corporate control. *Journal of political economy*, 94(3), 461-488. <https://doi.org/10.1086/261385>
- Sundaram, A., & Inkpen, A.C. (2004). The corporate objective revisited. *Organization science*, 15(3), 350-364. <https://doi.org/10.1287/orsc.1040.0068>
- Wang, G.Y. (2004). *Accountability and management audit*. China modern economic publishing house.
- Xie, B., Davidson III, W. N., & DaDalt, P. J. (2003). Earnings management and corporate governance: the role of the board and the audit committee. *Journal of corporate finance*, 9(3), 295-316. [https://doi.org/10.1016/S0929-1199\(02\)00006-8](https://doi.org/10.1016/S0929-1199(02)00006-8)
- Zhong, X., & Enke, D. (2017). Forecasting daily stock market return using dimensionality reduction. *Expert systems with applications*, 67, 126-139. <https://doi.org/10.1016/j.eswa.2016.09.027>